

O PORTUNHOL E A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Anesio Marcilio dos Santos Pereira¹

INTRODUÇÃO

Conforme afirma Chomsky em *Syntactic structures* (1957) e em *Aspects of the theory of syntax* (1965), todo ser humano nasce com capacidade inata de adquirir uma língua. Nesse sentido, é sabido que o homem durante o seu desenvolvimento foi aprimorando a linguagem para suprir suas necessidades interacionais para com os outros; assim, nota-se a importância da língua na vida do ser humano, dado que através dela é que, hoje, faz-se os intercâmbios cotidianos, bem como exterioriza-se o que um determinado indivíduo quer transmitir. É perceptível que a língua não se realiza num vácuo, ou seja, a língua não sobrevive sem a sociedade, de forma que possui estreito laço com ela, e esta, por sua vez, possui estreito laço com a língua, uma determina e influencia a outra. Como afirma Silva e Souza (2017, p. 263), “a língua é um espelho pelo qual se pode observar o desenho da sociedade. Esta não é estática, da mesma forma que a língua não o é, ambas evoluem constantemente num processo de interação”. Nota-se, portanto, a importância da língua como elo que estabelece o processo sociointeracional que se projeta através da língua e se efetiva por ela, ressaltando que, hoje, uma dada sociedade já não evolui sem a língua e, tampouco, a evolução linguística de uma língua pode acontecer sem uma sociedade, havendo, nesse sentido, a relação de dependência de uma para com a outra tanto para existir como para evoluir.

Na atualidade, com os avanços tecnológicos bem como com a globalização, tais fenômenos vêm possibilitando que os indivíduos possam aproximar-se de uma segunda língua, e acerca desse fato, nota-se que nos últimos anos há uma grande demanda emergente referente à aprendizagem de uma língua estrangeira. Para alguns indivíduos há um estímulo por vontade própria em aprender uma segunda língua, dado que esse mesmo estímulo vem concomitante ao desejo de integrar-se a uma nova cultura e seu âmbito social, já para outros, buscam uma língua estrangeira por força maior e por suas necessidades específicas, como por exemplo, trabalho, viagens etc.

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade de Pernambuco - UPE, anesio.marcilio@hotmail.com

Para uma melhor compreensão da temática, faz-se necessário distinguir “aquisição” e “aprendizagem” de uma língua estrangeira. Para Gargallo, (2010, p. 19): a aquisição *“Es un proceso espontáneo e inconsciente de internalización de reglas como consecuencia del uso natural del lenguaje con fines comunicativos y sin atención expresa a la forma”*. Por outro lado, a aprendizagem, segundo ele: *“Es un proceso consciente que se produce a través de la instrucción formal en el aula e implica un conocimiento explícito de la lengua como sistema”*. Com os dizeres de Gargallo, percebe-se que há uma diferença entre aquisição e aprendizagem, para o autor, a aquisição de uma língua dá-se de modo inconsciente, por exposição à língua, como por exemplo, os bebês que são expostos diariamente a uma determinada língua. O processo de aprendizagem de uma língua, segundo o autor, dá-se de modo consciente em que se internaliza um sistema linguístico guiado por instruções formais, como por exemplo, a sala de aula, em que um indivíduo tem a consciência do que está estudando bem como os métodos para facilitar a sua aprendizagem.

Nesse viés, a demanda pela aprendizagem do português por parte da comunidade hispanofalante vem crescendo nos últimos tempos, junto a isso, ganhou espaço, também, o que hoje se denomina de portunhol. Ao falar no portunhol, muitos reduzem a palavra a tão somente uma mistura entre o português e espanhol, mas a depender do contexto e utilização, tal palavra pode ter outras referências e também algumas outras denominações como por exemplo, portunhol *fronterizo*, portunhol língua étnica, portunhol como interlíngua, portunhol selvagem e portunhol língua de interação comunicativa; neste trabalho nos ateremos ao portunhol como interlíngua e ao portunhol língua de interação comunicativa. Nota-se que durante o processo de aprendizagem do português como língua estrangeira é comum os falantes da língua espanhola utilizarem o portunhol durante seu processo interacional com algum brasileiro. No entanto, ao utilizar o portunhol algumas pessoas enxergam a utilização dessa língua com um olhar preconceituoso, como se o portunhol fosse algo deplorável e inferior. À vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar o uso do portunhol entre alguns estudantes do português como língua estrangeira, de forma a averiguar as possíveis contribuições para com a aprendizagem do português como segunda língua, bem como analisar a visão dos entrevistados acerca desse fenômeno que é o portunhol e desmitificar o preconceito imposto na utilização do portunhol no processo de aprendizagem de um indivíduo.

METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, a pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida através de revisões bibliográfica em

livros, artigos científicos e coleta de informações através de uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi aplicada a cinco pessoas distintas que aqui serão intituladas de A1, A2, A3, A4 e A5, sendo A1 nativo do México, A2 do Chile, A3 da Colômbia, A4 do Perú e A5 da Nicarágua. A entrevista conteve as perguntas a seguir: O portunhol lhe ajudou em algum momento? Você já foi compreendido(a) usando o portunhol? Alguma vez você não foi compreendido(a) usando o portunhol? De modo geral, o portunhol lhe ajudou ou está ajudando com a aprendizagem do português? A entrevista foi feita em espanhol assim como as respostas dos entrevistados, visando garantir a compreensão por parte daqueles que lerão este trabalho, as respostas dos entrevistados foram traduzidas ao português.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na atualidade, há a concepção de que o portunhol é caracterizado como uma “mistura” entre o português e o espanhol, e por vezes, é associado ao domínio insuficiente do português. Assim, para muitos falar portunhol significa ter um mal domínio do idioma meta, no caso o português, ou também uma forma equivocada de tentar uma interação para com outra pessoa. Destarte, o portunhol é visto como algo negativo, pois além de ser associado ao erro, muitas vezes, para algumas, sugere a insuficiência e a não progressão em direção ao domínio da língua desejada. Com respeito ao portunhol interlíngua e ao portunhol interação comunicativa Sturza (p. 110, 2019) faz a definição entre esses dois fenômenos:

O Portunhol Interlíngua ocorre em situações de caráter proposital, quer dizer, tem-se o objetivo de aprender a língua, em geral, em situações formais, como na escola, nos cursos livres de língua ou intercâmbios. Ocorre no contexto de aprendizagem formal de uma língua estrangeira e, desse modo, a transparência entre o português e o espanhol pode significar duas possibilidades: mal falar a língua meta (a que se está aprendendo) ou ser uma vantagem dada pela proximidade das línguas, como um insumo importante para avançar no processo de aprendizagem. De um modo geral, não se dá enfoque no Portunhol como um potencial recurso para aprender português ou espanhol, tem-se insistido no seu aspecto negativo, como um problema. O Portunhol Interação Comunicativa também significa a mistura particular que cada falante faz quando em contato com uma das duas línguas, usando-a, antes tudo, para interagir, da maneira mais eficiente possível, em situações de necessária comunicação, ainda que seja apenas imediata, uma “mistura pragmática”.

Como pode-se observar, a autora corrobora o fato de que o portunhol entendido como interlíngua traz uma concepção equivocada da língua, dado que tal concepção se baseia na língua como gramática em que se associa ao conceito de “língua nacional” e que tal língua pode ser “dominada” através de um conjunto abstrato e descontextualizado de regras gramaticais, levando o indivíduo a uma concepção de língua “pura”, como também o faz cometer certos juízos de valores como certo ou errado, falar bem e falar mal. Também, a autora ressalta que o portunhol entendido como interação comunicativa diz respeito a satisfação interacional de um indivíduo, ou seja, para uma determinada pessoa o portunhol não será visto como algo

deplorável, mas sim, visto como um auxílio no processo de interação, suprindo suas necessidades comunicativas sem os juízos de valores. Destarte, além do contexto interacional o portunhol já se insere no contexto midiático, como por exemplo, a publicidade agenciada pela Empresa de Turismo do Brasil – EMBRATUR, veiculada no ano de 2017/2018, que promove o turismo no Brasil em Portunhol, ainda que seja um órgão público do Governo Federal. Com isso corrobora-se o fato de que o portunhol não é uma língua ligada a não progressão do idioma, mas sim uma língua que pode ser usada para suprir as necessidades de um indivíduo, como também unir tanto duas culturas distintas como aproximar os falantes de espanhol e português.

Conforme ressalta Carioca, (p. 437, 2016) as relações que se mantem através da língua, chamadas de funções sociais são quatro: a intercompreensão, a representação, a integração e a internacionalização. A intercompreensão diz respeito à relação explícita entre as pessoas que conseguem compreender, interpretar e compartilhar significados se utilizando de uma língua. A função social da representação explicita a relação entre as pessoas com um mundo que é só delas mediada pela língua que as identifica, nesse contexto a língua passa a ser um elemento de identificação social. A função social da integração explicita a relação entre as pessoas que conseguem usar a língua com a finalidade da inclusão e manutenção social. A função social da internacionalização explicita a relação entre algo ou alguém que ganha projeção (notoriedade, fama, destaque etc.) em várias partes do mundo, aqui neste caso a língua. No contexto da aprendizagem do português como língua estrangeira, muitos indivíduos fazem uso do portunhol com as funções que fora retratada anteriormente, principalmente no que diz respeito a função de representação, pois em locais de fronteira com o Brasil, por exemplo, que o portunhol é bastante utilizado e, nesse viés, muitos se sentem representados ao utilizarem essa língua, de forma que é como se estivessem veiculados ao português e ao espanhol ao mesmo tempo, não havendo nesse sentido qualquer preconceito para com a utilização da língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A1 respondeu: A verdade é que o portunhol não me ajudou pois sempre busquei nunca utilizá-lo, me parece que ainda que sejam idiomas parecidos, existe uma grande diferença nos significados que ambos idiomas podem ter. Além disso, é importante focar no idioma meta sem “misturá-lo” com o idioma materno. Considero que o portunhol é beneficente para quem tem certo conhecimento na língua, então, para mim nunca me ajudou já que evito utilizá-lo. Mas é uma estratégia que as pessoas utilizam para ir adentrando no idioma português, em conclusão, considero essa opinião pode variar pois o mais importante é encontrar a estratégia de aprendizagem adequada. A2 respondeu: O portunhol ajuda muito, é a base para aprender o português e para começar a se comunicar nos lugares. Sim, já me serviu muito e as pessoas me

entenderam normalmente, mas, sobretudo, as pessoas que têm uma ideia ou noção do espanhol. A3 respondeu: bom, minha experiência tem sido muito legal com o portunhol. Inicialmente foi difícil, já que não tinha muitas bases de conhecimentos gramaticais nem de vocabulários. Mas, hoje, tenho a linda oportunidade de trabalhar diretamente para o Brasil e isso me ajudou muito, já que a exigência no meu trabalho é um pouco mais forte e me vi na necessidade de ampliar meu conhecimento no idioma. Além disso, sou apaixonada pelo português, e isso ajuda muito a sentir esse entusiasmo. A4 respondeu: Sim, de fato o portunhol me ajudou desde o início do meu aprendizado. A maioria as vezes fui compreendido utilizando o portunhol, no entanto, outras vezes não. Sim, o portunhol tem me ajudado com a aprendizagem do português, pois considero que devemos aprender os cognatos e com isso nos ajuda muito. Já A5 respondeu: O portunhol me ajudou em alguns momentos porque há muitas palavras em espanhol que têm o mesmo significado em português, “dá pra se entender”. Sim, já fui compreendida usando o portunhol, e também em outros momentos não. O portunhol me ajudou muito pouco, já que nem todo o idioma é compreendido em portunhol.

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que, de modo geral, na fala de A1 percebe-se um pouco de preconceito para com essa língua ao referir-se ao portunhol como algo inferior, além de que sua fala possui os mesmos princípios do portunhol como interlíngua, havendo juízo de valores e preconceitos embutidos, mesmo assim, é perceptível ao fim da sua fala que ainda que ele não o use, o portunhol segundo ele é de grande valia para os demais que estão começando a aprendizagem do idioma. Na fala de A2 é perceptível um tom de satisfação ao falar do portunhol, demonstrando que em vários momentos lhe serviu por diversas vezes, como também, afirma que o portunhol é a base para começar a se comunicar. Além disso, A2 ressalta que há um pouco de dificuldade durante essa interação, pois para que a comunicação se leve a cabo, é necessário que o outro indivíduo (falante de português) tenha um pouco de conhecimento no espanhol; ainda sim, nota-se que para A2 o portunhol é tido como objeto interacional, ou seja, usado para fins comunicacionais não importando-lhe a gramaticalização e, tampouco, o “falar bem ou falar mal”. Já para A3, o portunhol é visto como um auxílio para conseguir interagir com outras pessoas, além disso, vê-se, também, a motivação em aprender o idioma, além de estar inserida em um trabalho que a faz estudar o idioma, também há a motivação pessoal por sentir o prazer de estudar e falar português. Nota-se, portanto, que o portunhol é importante seja para o seu aprendizado de português ou seja no contexto laboral. Para A4, percebe-se mais uma vez que o portunhol para esse indivíduo é visto como instrumento de interação, de forma que em vários momentos auxiliou a sua comunicação e interação, ainda que em alguns momentos A4 não foi compreendido usando o portunhol. Na fala de A5, é

perceptível que em alguns momentos o portunhol fez parte de suas interações comunicativas bem como na aprendizagem do português, no entanto, nota-se que em outros momentos o uso do portunhol não lhe foi satisfatório devido ao fato de não ser compreendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, corrobora-se, portanto, que o portunhol ainda é visto como uma língua inferior, a qual é sinônima de insuficiência e não progressão na aprendizagem do português. Segundo alguns entrevistados, como por exemplo A1, é notório que o portunhol, não só para esse indivíduo, como também para muitas pessoas, é visto como algo negativo. No entanto, há que levar em consideração que o portunhol faz parte do processo de aprendizagem, dado que sua função interativa-comunicacional tem muito a acrescentar na aprendizagem de um estudante de português como língua estrangeira, como é o caso do indivíduo A2 que sente uma satisfação ao utilizá-lo, satisfação esta que fora retratada por Sturza anteriormente, em que ela ressalta que o portunhol como interação comunicativa visa satisfazer as necessidades comunicacionais e, justamente sobre tais necessidades percebe-se que são supridas pelo portunhol, ainda que em alguns momentos possam sentir-se incompreendidos devido a tonicidade, velocidade, e pronúncia das palavras que podem variar a depender do falante. Conquanto, é necessário que os estudantes tanto de espanhol como de português tenham um olhar diferenciado para o portunhol, um olhar de apreço e satisfação, dado que é por ele que a maioria dos estudantes hispanofalantes começam a interagir em português, além de que essa língua em determinados momentos pode servir de auxílio ou até mesmo representação social em determinados contextos.

Palavras-chave: Portunhol, Língua, Português, Preconceito, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARIOCA, C. As funções sociais da língua e as políticas de difusão do português no Timor-Leste, **Revista Delta**, V 32. n. 2, p. 427- 447, jan/ 2016.

CHOMSKY, N. **Syntactic structures**. Mouton: The Hague, 1957.

_____. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.

GARGALLO, S. I. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera**. 3 ed. Madrid: Arco Libros, 2010

SILVA, P.; SOUZA, A. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017

STURZA, E. Portunhol: Língua, história e Política. **Revista Gragoatá**, Niterói, v.24, n. 48, p. 95-116, jan.-abr. 2019